

Continuação da página 1

5. Agindo de má-fé e posto a circular um acordo, manifestamente, falsificado, onde a marca dominante é agraciar o nosso movimento com uma percentagem de 5%, o partido PODEMOS recusou-se a cumprir o Acordo Coligatário assinado a 21 de Agosto 2024, em Manhica. Apesar disso, depois de longos e penosos esforços de diálogo por nós promovidos junto da sua direcção máxima, em que a agenda principal consistia em explicar as profundas reivindicações do povo, o partido PODEMOS mostrou-se insensível e inflexível. Com isso, viu-se logo que o partido PODEMOS não vale o papel que ele próprio assinou.

6. Como para nós nem tudo na vida é dinheiro e posições, em respeito a dor de milhares de moçambicanos que pagaram com seu sangue, membros mutilados, sequestros, execuções sumárias e extrajudiciais ou ainda privação de liberdade, renunciamos todos os direitos e prerrogativas a favor do partido PODEMOS.

Por tudo exposto, lamentamos anunciar ao Povo e as demais entidades o fim da nossa relação com o partido PODEMOS, e através de uma circular interna instruiremos as nossas delegações instaladas a nível nacional e no exterior a agirem em conformidade.

Maputo, 04 de Fevereiro de 2025

Dinis 




GABINETE DO PRESIDENTE DO POVO ANUNCIA O FIM DAS RELAÇÕES COM O PARTIDO PODEMOS

- “Nem tudo na vida é dinheiro e posições...”

Moçambicanas e Moçambicanos, irmãs e irmãos... ANAMALALA!

1. Como se viu e foi testemunhado por todos, o partido PODEMOS contra a vontade do povo e de forma madrugadora correu para tomar posse na Assembleia da República. Urge clarificar que a nossa luta política é, fundamentalmente, pela salvação de Moçambique, não estando em causa o alcance obsessivo de bens materiais ou qualquer vantagem financeira com base no martírio do povo. Por isso mesmo, no nosso manifesto, defendemos que os princípios e valores são os que nos devem guiar em toda a trajectória política e de governação.

2. Há muita gente que levamos a essa causa, que morreu, que está injustamente presa, que perdeu emprego e património, que ficou sem meios de sobrevivência, que vive fugindo para parte incerta, que está ferida com sequelas vitalícias, sem se esquecer dos inúmeros sacrifícios consentidos por milhares de anónimos espalhados pelo país e na diáspora. Para todos estes que mencionamos, continuaremos a lutar para que a justiça seja feita e, inspirados pela célebre frase do advogado do povo Elvino Dias, pela verdade iremos até ao fim.

3. E o Partido PODEMOS, o que tem dito ou feito a respeito disso tudo? Nada! Ironicamente, vai aos órgãos de comunicação social com o objectivo de se distanciar das reivindicações legítimas do Povo. Aliás, ouvem-se rumores de somas avultadas de dinheiro e de viaturas de marca alemã oferecidos aos membros do Partido PODEMOS, para venderem a luta do povo. Se isso for verdade, há sacrifícios que não estão a ser consentidos, e é outra traição.

4. Sem apresentar uma agenda concreta ou propor termos de referência, o partido PODEMOS embalou-se para um “suposto” diálogo onde até aqui se desconhece a quem vai beneficiar, ou será como sempre, as elites políticas a distribuírem, entre si, mordomias, benesses e privilégios infundáveis. Dito de forma simples: está em marcha a velha tática de acomodação sob a máscara de “inclusão”.

Continua na página 2